



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Currículos de licenciatura em Pedagogia da USP e da UFRGS: uma “ função” a partir da interpretação tradutória
Autor	JOÃO MARCOS MARQUES MACHADO
Orientador	SANDRA MARA CORAZZA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: João Marcos Marques Machado

Professora Orientadora: Sandra Mara Corazza

Currículos de licenciatura em Pedagogia da USP e da UFRGS: uma “função” a partir da interpretação tradutória

Como dois bolsistas de iniciação científica da pesquisa DIDÁTICA DA TRADUÇÃO, TRANSCRIÇÕES DO CURRÍCULO: ESCRITURAS DE AICE (Autor-Infantil-Currículo-Educador), coordenada pela professora Sandra Mara Corazza da Faculdade de Educação da UFRGS, fizemos derivar as disciplinas dos currículos dos cursos de licenciatura em pedagogia da UFRGS e da USP, tanto da Filosofia e da Arte, como da Ciência. Seguindo a perspectiva deleuziana, optamos por criar separadamente nossas significações e compará-las; procedimento que resultou em significativa divergência. Estaria eu, João, “errado” ao caracterizar cada disciplina; ou, então, Karen, ao interpretar cada currículo? Não podendo definir como “errada” a interpretação tradutória do outro, decidimos criar, juntos, uma nova configuração que não desprezasse nenhuma anteriormente feita, mas que aceitasse a pluralidade para cada disciplina, quando necessário. Assim, as disciplinas que integram ambos os currículos de formação de pedagogos foram divididas em filosofia/arte, filosofia/ciência, arte/ciência e, ainda, filosofia/arte/ciência. Desta forma, três conformações diferentes foram criadas a respeito dos mesmos currículos.

Cada um de nós fez a sua própria criação, ao traduzir cada ementa e disciplina, segundo seus próprios atravessamentos, estudos e experiências. Eu, como estudante de Matemática e Karen, como estudante de Música, interpretamos cada currículo, embora com um mesmo ponto de partida, porém carregados de nossas vivências em áreas distintas. Eu não deixei de lado minha concepção científico-matemática e nem Karen a sua artística. Esse processo gerou estranhamentos suficientes para criar uma terceira margem, que seguisse a filosofia deleuziana, porém agora carregada com novas perspectivas obtidas após o atravessamento da pesquisa.

Pelo prisma científico-matemático, tomamos o conceito de FUNÇÕES, em que uma função relaciona um elemento de um domínio (valores de entrada) com um contradomínio (valores de saída), de tal forma que cada elemento do domínio está associado exatamente a um, e somente um, elemento do contradomínio; ou seja, cada valor do conjunto do domínio gera uma, e somente uma, imagem. Com isso, temos que a imagem reflete os valores ou pontos de entrada aplicados a uma função. Percebendo as criações feitas por Karen e por mim, a partir dos currículos analisados, criamos três funções e imagens diferentes, a partir dos mesmos pontos de entrada. Concluo que o contradomínio não é apenas a imagem dos pontos do domínio aplicados a uma função, mas também a imagem dos atravessamentos e experiências de quem cria as funções e define os próprios pontos de domínio.